

VISÃO DO CORREIO

Dos estádios à COP30, o preconceito ainda persiste no país

A cena registrada na arquibancada do Estádio da Res-sacada, em Florianópolis, durante a partida entre Avaí e Remo, revelou, mais uma vez, o pior de parte da população brasileira. No vídeo, que rapidamente se espalhou pelas mídias sociais, uma torcedora do clube catarinense dispara ofensas xenofóbicas contra torcedores paraenses. Não se tratou de um episódio isolado, tampouco de um “destempero” momentâneo. O preconceito tem cadeira cativa nas disputas esportivas pelo país.

Outro episódio recente expôs a mesma lógica excludente, mas em escala diplomática. Questionado sobre a COP30, sediada em Belém, o chanceler alemão Friedrich Merz afirmou que “ficou feliz” por deixar o Brasil após a conferência. “Senhoras e senhores, vivemos em um dos países mais bonitos do mundo. Na semana passada, perguntei a alguns jornalistas que estiveram comigo no Brasil: ‘Quem de vocês gostaria de ficar aqui?’. Ninguém levantou a mão. Todos ficaram felizes por termos voltado para a Alemanha, principalmente por termos saído daquele lugar onde estávamos”, disse.

Merz reforçou o preconceito, nacional e internacional, de que a Amazônia e suas principais cidades são territórios atrasados, incapazes, indignas de sediar uma conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o meio ambiente. Em nota à BBC News Brasil, um porta-voz do chanceler argumentou que ele “lamentou que, devido à falta de tempo, não tenha podido viajar até a orla da Amazônia e vivenciar em

primeira mão a beleza natural deslumbrante da região” e “descreveu o Brasil como um importante país parceiro da Alemanha”.

Os dois episódios retratam a expressão pública de uma prática antiga: a desumanização de quem está longe dos grandes centros, frequentemente tratado como cidadão de segunda classe, inclusive dentro do próprio país. Ainda que boa parte do Brasil se orgulhe de sua diversidade cultural, uma fatia cada vez mais barulhenta e muito poderosa, econômica e politicamente, persiste em uma hierarquia invisível que coloca o Sul-Sudeste como centro civilizatório e relega as regiões Norte e Nordeste a um estereótipo folclórico e inferior.

Tal pensamento é replicado também por quem representa o povo brasileiro no Legislativo e em governos estaduais, como a formação de blocos políticos de viés separatista, como o Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud), que se une em prol da divisão, por mais contraditório seja.

Reconhecer a xenofobia contra nortistas é o primeiro passo para combatê-la. Nesse sentido, o Avaí suspendeu o direito da mulher de frequentar seus eventos. O segundo passo é garantir que episódios como os que vimos nas arquibancadas e na COP30 não sejam tratados como casos isolados, mas como retratos de uma sociedade elitista, resistente a abrir mão de privilégios e se abrir à valorização das diversidades. O Brasil só será verdadeiramente plural quando reconhecer, de maneira igualitária e universal, todos os seus Brasis.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Carta ao chanceler Merz

Sehr geehrter Bundeskanzler Friedrich Merz (Prezado chanceler Friedrich Merz), quando se é convidado a visitar a casa de alguém, o mínimo que se espera do visitante é que tenha bons modos. Educação é a base de qualquer relacionamento na sociedade. Ficamos felizes pelo senhor deixar Belém e o solo brasileiro. Sua declaração sobre a capital do Pará foi tão infeliz que denota insensibilidade e, principalmente, preconceito. “Senhoras e senhores, nós vivemos em um dos países mais bonitos do mundo. Perguntei a alguns jornalistas que estiveram comigo no Brasil na semana passada: Quem de vocês gostaria de ficar aqui? Ninguém levantou a mão. Todos ficaram contentes por termos retornado à Alemanha, especialmente daquele lugar onde estávamos”, declarou o senhor, em um momento que deve ter feito com que os neonazistas de seu país ficassem orgulhosos de seu gesto.

Não foi um mero deslize ou um lapso. Foi um ato esdrachado de xenofobia. Palavras que transpareceram uma pretensa superioridade inexistente. Mas também mostraram quem o senhor é. O líder da potência mais rica da Europa não deveria se comportar dessa forma. Imagine uma pessoa visitando sua casa e, logo depois de deixá-la, começa a falar mal do senhor, de sua família e de seu lar. Aceitaria essa grosseria? Como chefe de Estado e de governo, o

senhor bem que deveria respeitar as convenções diplomáticas. Suas frases acima mais se assemelham a um papo de botequim do que às palavras de um estadista.

Nós (!), senhor chanceler, vivemos em um dos países mais lindos do mundo. Uma nação construída na diversidade, com uma cultura riquíssima e uma história sofrida de exploração e subserviência. Por obra do destino, não pudemos nos alçar à condição de potência econômica. Mas o nosso potencial, senhor chanceler, é gigantesco: em nossa terra brotam infindáveis riquezas; temos a maior floresta tropical do planeta; nosso povo abre os braços para os estrangeiros, acolhe, abriga, conforta. Li por aí que o senhor cometeu outras “gafes”, algumas delas com um tom bem racista. Talvez, isso encontre coro em parte da população de seu “lindo país” — abro um parêntese: a imensa maioria dos alemães não compactua com as ideias e o passado xenofóbico.

Caro senhor chanceler alemão, sugiro que telefone para o presidente da França, Emmanuel Macron. Ele pode ensinar-lhe muito sobre o Brasil. Jamais faltou-lhe o respeito quando visitou nossa terra. Pelo contrário: ele misturou-se ao nosso povo. Antes de representar seus valores, suas convicções e seus preconceitos, o senhor representa uma nação inteira e precisa agir de forma a não trair os interesses dela.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Crime organizado 1

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, disse, na CPI do Crime Organizado, que é preciso duplicar o efetivo da instituição — hoje, de 13 mil policiais e 2 mil de funcionários administrativos — para responder às demandas crescentes. Todas essas carências só vão ser minimamente supridas se os eleitores do Brasil, de norte a sul, fizerem uma limpa rigorosa no Congresso Nacional, removendo as bancadas de todas as máfias que entravam o desenvolvimento pleno do Brasil. Infelizmente, existem muitos eleitores ignorantes com poucas chances de “remissão”, outros tantos são venais e há, ainda, gente simplesmente mau-caráter, à imagem e semelhança dos seus políticos de estimação. Temos uma chance de começar esse trabalho árduo em 2026... Será?

» **Rosenir Leão**  
São Paulo (SP)

Crime organizado 2

Deputado Guilherme Derrite muda o relatório do PL Antifacção pela quinta vez. Não adianta mudar a versão duzentas vezes se continuar com artigos inconstitucionais, violações dos direitos humanos, sem calcular as consequências a longo prazo, como a superlotação dos sistema penitenciário. O Derrite vai colocando emendas de deputados sem fazer análises. É uma lambança que não vai passar pelo Senado e muito menos pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

» **Rodrigo Garcias**  
Porto Alegre (RS)

Democracia

Muito se falou sobre a penalização da mulher que vandalizou a estátua da Justiça em frente ao Supremo Tribunal Federal. Para alguns, a pena foi além da razoabilidade — não esquecendo que sobre a pichadora recaíam outras acusações; para outros, como eu, foi a medida certa pelos crimes cometidos. Alguns poucos, mas ruidosos, alardeiam que vivemos em uma ditadura. Deixo aqui, em síntese, o relato do que sofreu Jacinta Passos, poetisa, jornalista e escritora:

durante a ditadura militar, foi presa por pichar uma parede com um slogan contra o regime. Pena: internada como “doente mental” em um hospital psiquiátrico. Viva a democracia brasileira!

» **Marcus A. de Carvalho**  
Santos (SP)

Belém

O que me dá mais raiva não é nem a fala do chanceler Friedrich Merz e dos jornalistas alemães sobre Belém, mas os comentários de alguns brasileiros que se dizem patriotas, mas odeiam o próprio país. Eles deveriam fazer o favor de irem embora. Nosso país não é perfeito, mas é onde nascemos e, para mim, é o melhor lugar do mundo. Amo nossa gente, nossa cultura, nossa história.

» **Paulo Ferrassioli**  
Colombo (PR)

Coerência

O universo é organizado porque guarda rigorosa coerência entre os termos que o compõem. Organização desprovida de coerência é uma impossibilidade. A coerência pode ser lógica ou ontológica e manifesta-se tanto na natureza como na mente humana. Coerência lógica fala-nos da precisa correspondência entre os termos do processo inferencial. Por isso, a lógica é considerada lei normativa do pensamento. A coerência ontológica, por sua vez, refere-se à posição relativa dos termos na edificação de uma existência que se erige articulando termos crescentemente ricos em informação. A realidade complexa edifica-se articulando termos constitutivos, mediante nexos lógicos e ontológicos, até constituir um fenômeno existente em ato. Está fora das possibilidades da natureza, portanto, cometer erros lógicos ou ontológicos. Esses erros apenas podem ser cometidos pela mente humana desprovida de domínio da razão, seja por desconhecer a estrutura ontológica da natureza, seja por desconhecer os recursos inferenciais de que dispõe, ou seja porque desconhece o que relaciona consciência e mundo.

» **Rubi Rodrigues**  
Octogonal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma política pública eficaz é a que transforma a produção agrícola em proteção social. O Banco de Alimentos distribui comida e esperança, pois fortalece a economia local e alimenta quem mais precisa.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Vinte de novembro é Dia de Zumbi e da Consciência Negra, mas só vale para quem tem boa cabeça e boa educação.

**Flávio Santos** — Cruzeiro

EUA: porta-aviões nuclear, submarinos, destroyers, caças, contratorpedeiros. Venezuela: estilingue com mamonas, arco e flecha, atiradeira de mão, azagaia, bumerangue. Quem leva a melhor?

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Por que a direita e a extrema-direita não querem a PF no comando da segurança pública nacional?

**André Ricardo** — Brasília

Ué? Mas se é para combater o crime, por que querem retirar os poderes da Polícia Federal? Qual é o medo de a PF continuar as investigações?

**Armando Pinto** — Florianópolis (SC)

19 de novembro — Dia da Bandeira do Brasil, celebramos nosso símbolo maior, que representa a unidade, a história e o orgulho da nossa pátria. Que as cores da nossa bandeira sigam nos inspirando a servir o Brasil!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Ufa!!! Nos livramos da compra do falido Banco Master. Com a prisão do dono, resta saber a quem interessava a compra.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine	(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anuncie		
Publicidade:	(61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp	
Publicidade legal:	(61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	
Classificados:	(61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

associação  
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.  
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)